



15º Congresso de Iniciação Científica

LAZER E RELIGIÃO: IDENTIFICAÇÃO DAS PRINCIPAIS FESTAS POPULARES RELIGIOSAS NO BRASIL

Autor(es)

MÁRCIA MARIA ANTÔNIO

Orientador(es)

Tânia Mara Vieira Sampaio

Apoio Financeiro

FAPIC

1. Introdução

LAZER E RELIGIÃO: IDENTIFICAÇÃO DAS PRINCIPAIS FESTAS POPULARES RELIGIOSAS NO BRASIL
Márcia Maria Antonio Tânia Mara Vieira Sampaio O propósito da pesquisa foi estudar a experiência das festas populares e religiosas e sua dimensão de lazer, em especial dando continuidade à aproximação dos temas Lazer e Religião que foram estudados em projetos anteriores. A partir de uma identificação das principais festas religiosas no Brasil, decidiu-se priorizar as festas mais conhecidas no estado de São Paulo, devido ao critério de maior acessibilidade à bibliografia e permitir aprofundar melhor a relação do tema geral lazer-religião-festas. Entre as diversas expressões de Festas Populares, com suas danças, ritos e devoções pode-se observar, segundo o documentário São Paulo – Corpo e Alma (DIAS, 2003), algo muito característico da cultura do vale do Paraíba, o Moçambique ou Congada que é uma antiga dança de escravos africanos, em que se destacam influências Ibéricas e também indígenas. A maioria das congadas brasileiras é composta por simples cortejos com danças e música, não apresentando partes dramatizadas. A congada é realizada há anos, é de origem africana e vista em vários estados do Brasil, tem toda uma vestimenta que torna a festa mais atraente, onde as roupas azuis representam os cristãos e as brancas e vermelhas representam os mouros. São danças consideradas pelos festeiros tribais, de apresentação melodramática, contando histórias de quem vem dessa tradição cultural, contam histórias de acontecimentos que acreditavam ser realizados e contados pelos escravos na forma de danças, em momentos de dor, para amenizar ou até mesmo esquecer suas dores e buscavam o entrosamento para juntos levarem agrados aos senhores de engenhos. As danças dos negros representam rituais africanos criados aqui no Brasil, devido a necessidade de sobrevivência. Os africanos conseguiram levar suas festas com alegria pois tudo que faziam e fazem com danças e cantos de sua vida se transforma em esquecimento e consagração para alcançar seus momentos de diversão no esquecimento das magoas e da dor. Muitas das festas populares tem uma

relação forte com a religião e estão ligadas aos processos de resistência dos negros. Por exemplo, o culto festivo de pentecoste em honra ao Divino Espírito Santo chegou ao Brasil no século XVIII. Trazido de Portugal e Açores popularizou-se por todo o território. A musicalidade das festas do divino em São Paulo é obra das Folias, Romarias ou Pastorais que são grupos de músicos e cantores que percorrem longas distâncias - a pé ou de barco – levando a benção do Divino Espírito Santo até os lares situados nos mais ermos rincões, pedindo donativos e esmolas para a festa e de quando em quando, comida e pouso para os foliões. Ao mencionar a Congada e a Festa do Divino, demonstramos algumas das importantes expressões de festas populares religiosas do Estado de São Paulo e também que se repetem em vários estados do Brasil. Por isso, é importante, retomar a importância dessa relação festas populares no contexto do debate lazer e religião. (...)a festa enquadra-se nesse universo lúdico com possibilidades de denúncia da realidade e subversão da ordem vigente, considerando que embora não de modo exclusivo, é particularmente no tempo de lazer que são vivenciadas situações geradoras de valores que poderiam ser chamados de 'revolucionários'. (MARCELLINO, 2002, p. 96) A festa em suas diversas expressões depende sempre de um calendário que se organiza a partir de fatores sociais e culturais (ROSA, 2002). Nos dias atuais a indústria do lazer e divertimento faz investimentos de produtos culturais que agradam as massas e não poucas vezes tomam as festas populares e religiosas para transformá-las em negócios rentáveis que excluem a população de menor renda. Não se preocupam com a educação estética, para que as pessoas possam presenciar manifestações artísticas de maior qualidade. Com isso, o lazer tradicional de geração para geração, acaba sendo esquecido e acaba dando lugar ao lazer que não traz grande enriquecimento cultural para a população. Aproximando estes dois temas que parecem distantes, vimos que, o lazer na forma de festa, pode ser considerado um conjunto de todos os conteúdos culturais. Segundo Léa Freitas Perez (2002, p.19), a festa instaura e constitui outro mundo, outra forma de vivenciar a vida social, marcada pelo lúdico, pela exaltação dos sentidos e das emoções.

2. Objetivos

O objetivo do presente projeto foi estabelecer um inventário das principais festas populares religiosas no Brasil, identificar quais os aspectos significativos em termos de conquistas populares, o lazer experimentado e proporcionado por tais festas e possíveis processos de expropriação de suas tradições em vista da homogeneização buscada pela indústria cultural.

3. Desenvolvimento

O projeto constitui-se de pesquisa bibliográfica, documental, tendo como ponto fundamental a análise interpretativa textual. Em um primeiro momento a pesquisa bibliográfica foi desenvolvida no acervo da UNIMEP, por internet no acervo de outras universidades consideradas relevantes para o tema. O passo seguinte foi a seleção de textos para a leitura, debate coletivos e respectivos fichamentos, análise textual, interpretativa e de conteúdo. Ao estudar as festas pode-se perceber uma pluralidade cultural muito grande no Brasil, construída com formas religiosas, alegres, informativas, com memória das lutas de resistência pelo Brasil todo. Manifestações populares diferenciadas e expressões significativas das vivências cotidianas que contribuem para o reconhecimento das realidades históricas vividas desde o processo de conquista, ao de escravidão e o pós-escravidão. Muitas das festas religiosas populares fazem uma junção de costumes que vêm de nossas raízes plurais brasileiras, a exemplo dos cortejos de reis e congos, das relações entre as manifestações advindas do índio, dos escravos africanos, dos jesuítas na catequese, do catolicismo implantado. As culturas afro-brasileira e indígena estão muito presentes nas raízes históricas da formação do nosso país, embalada pelas danças, músicas, festas, sínteses religiosas que se apresentam não apenas como devoção na vida das pessoas mas como festas enquanto momento de lazer e de afirmação de identidades de grupos sociais, não poucas vezes marginalizados na sociedade brasileira, como é o caso da população negra, indígena, ou as pessoas empobrecidas. Nessa pesquisa foi possível experimentar a concepção do duplo aspecto educativo do lazer, no qual se inclui conhecer e aprender as regras da atividade e num segundo plano permite a oportunidade de ao vivenciar a atividade lúdica experimentar processos de desenvolvimento pessoal e social no qual se entra em relação e revisão crítica e criativa das

condições de crenças, de classes sociais, de idade, de escolaridade, de preconceitos, de escolhas e outras realidades, que se relacionam com o lazer e outras esferas da vida humana.

4. Resultados

Considero que a experiência de estudar o tema lazer e religião: identificação das principais festas populares religiosas no Brasil, contribuiu para um grande desenvolvimento pessoal, acadêmico e profissional, bem como junto à comunidade externa à universidade da qual participo. As festas populares e religiosas fazem parte da experiência de vida de muitas pessoas e com esta realidade estou identificada desde a infância, com grandes participações em festa do divino, batuque e outras manifestações culturais ocorridas dentro da comunidade afro-descendente da qual faço parte. Ter estudado as festas dentro do eixo da relação lazer e religião muito ajudou a ter uma vivência e conhecer a importância de estudar a corporeidade e os movimentos corporais para aprimorar o conhecimento do lúdico, do religioso, das diferenças culturais e sociais e o quanto o lazer proporcionado pelas festas é muitas vezes usado pelo mercado para agregar lucro a algumas pessoas e retirando da maioria a possibilidade de desfrutar do lazer original dessas atividades festivas. Na pesquisa constatamos que nem todas as festas populares são religiosas ou enfim nem todas as pessoas freqüentam as festas pela religiosidade que lhe é própria, mas muitos as experimentam como momento para diversões. Muitas festas evidenciam misturas feitas ao longo do tempo. Na festa do Divino, por exemplo, que tem um eixo católico romano muito forte, tem também a Congada que é uma expressão híbrida das festas portuguesas e festas afro-brasileiras. Outro exemplo são os batuques que acontecem depois das procissões como o batuque na festa de São Benedito, ou as manifestações do samba de Pirapora, conhecido como Bom Jesus de Pirapora. A festa, portanto, tem um forte poder de renovação da esperança, das forças individuais e de reafirmação dos anseios cotidianos de mudança das pessoas, que trazem para o momento coletivo o seu melhor. A festa com esse caráter de subversão do real, do dia-a-dia permite que muitas pessoas vivam uma experiência de lazer criativa e transformadora, podendo levar essa sua experiência para outros momentos da vida. Este aspecto do lazer é importante que continue a ser trabalhado para melhor preparar quem estuda nos cursos de Educação Física. Muitas descobertas foram feitas, no sentido de entender o sentimento das pessoas em relação às festas, o porquê delas, seus significados, o público-alvo, gestos corporais, vestuário, religiosidade e a relação festa x trabalho (ROSA, 2002). A partir dessa leitura foi possível refletir que nos dias atuais, em culturas de pequenas cidades, a religião e o lazer ainda estão juntos na prática das festas tradicionais, porém quando a atenção se volta principalmente para o turismo a questão religiosa muitas vezes é esquecida. Na época da industrialização nos tornamos mais sóbrios e industriais, e menos lúdicos e imaginativos. Os hábitos adquiridos ainda nos dominam tanto, que passamos nossos novos lazeres, proporcionados pela tecnologia, fazendo horas extras, ou planejando serias confabulações sobre o problema do lazer, ou estranhando por que não estamos a aproveitar nosso tempo livre como conviria. (COX, 1974, p. 16)

5. Considerações Finais

Nesse estudo percebemos que as festas religiosas nos permitem adentrar no campo do lazer e analisar um ser humano que busca superar as barreiras e construir cultura a partir de suas relações, o que exige que se considere a diversidade e pluralidade, o que foi possível na identificação da história que está na base das festas religiosas. É neste contexto que as festas religiosas aparecem como movimentos da corporeidade para afirmar os sentidos das relações. As festas em geral têm forte poder de entretenimento, mobilização e envolvimento social, sendo consideradas um dos importantes momentos de lazer nas sociedades humanas. Assim, num contexto geral, as festas, vinculadas à religião e/ou ao lazer, são momentos em que as pessoas podem reviver ou criar sua própria história de forma lúdica, especialmente para os afro-descendentes e descendentes indígenas, já que estes, através de festas como as do Divino, da Folia de Reis e dos batuques, podem conhecer sua história, seus direitos dentro delas e ter autonomia para repassá-las ou recriá-las para as próximas gerações.

Referências Bibliográficas

COX, Harvey. **A festa dos foliões**. Tradução de Edmundo Bindeu. Petrópolis:RJ: Vozes, 1974.

Dias, Paulo Anderson Fernandes, **SÃO PAULO - Corpo e Alma** - São Paulo: Associação Cultural Cachuera! 2003. DVD, CD-R e livro informativo.

MARCELLINO, Nelson Carvalho. **Estudos do Lazer: uma introdução**. Campinas: Autores Associados, 2002.

PEREZ, Léa F. Antropologia das efervescências coletivas. In: PASSOS, Mauro (org.). **A festa na vida: significado e imagens**. Petrópolis: Vozes, 2002.

ROSA, Maria Cristina, PIMENTEL, Giuliano Gomes de Assis, QUEIRÓS, Ilse Lorena V.B.G. **Festas, Lazer e Cultura**. Campinas: Papyrus 2002.